

Paz no Araguaia-Xavante

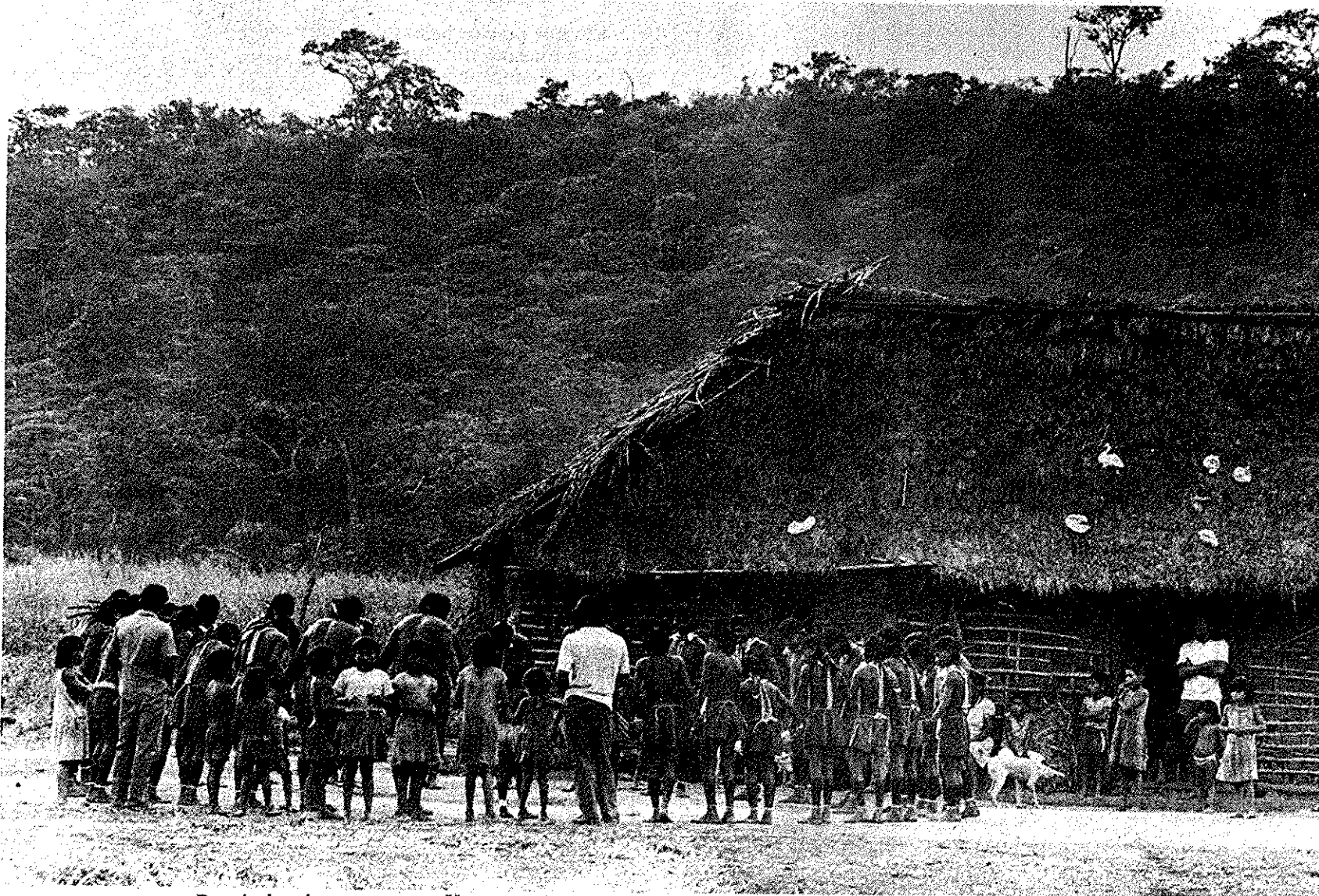
A Coordenação de Assuntos Indígenas de Mato Grosso (Caiemt) entrevistou junto à comunidade indígena Xavante-Parabubure, localizada no Município de Caminápolis, na região do Araguaia, no sentido de eliminar o foco de tensão existente na localidade.

O pedido foi feito ao governador Jaime Campos e pela Câmara Municipal de Caminápolis, denunciando que no dia 26 de maio passado, sob o comando do cacique-geral do Parabubure-Celestino, um grupo de índios teria invadido mais de 15 residências de posseiros na gleba Córrego do Aldeia, levando seus pertences deva-lor, além de atingirem diversas pessoas com atos de violência.

Anteriormente, a Funai foi chamada às providências cabíveis e a denúncia chegou pessoalmente ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, através de uma comissão comunitária de Caminápolis - que se deslocou até Brasília, mostrando às autoridades federais o temor em que se encontravam após o saque.

Tão logo tomou conhecimento do fato e da solicitação da comunidade de Caminápolis, o governador Jaime Campos, através da Casa Civil determinou a imediata participação da Coordenadoria de Assuntos Indígenas em uma missão de negociações para a paz entre os índios do Parabubure e a comunidade de Caminápolis.

O próprio coordenador de Assuntos Indígenas do Estado, Weller Marcos, che-



Depois dos choques entre os Xavantes e brancos em Caminápolis, uma missão da Caiemt resolveu o conflito

fiou a comitiva composta dos assessores-índios Augusto (Xavante) Werhite e Eduardo Xavante. A missão contou, ainda, com a participação da Fema (Fundação do Meio Ambiente) que cedeu o veículo para a viagem.

Em Caminápolis a comitiva do Caiemt foi recebida pelo presidente da Câmara Municipal Joel Martins Ferreira e por diversos vereadores que promoveram uma reunião com a comunidade no dia 08 de julho na sede da

Câmara Municipal contando com a presença de quase 100 pessoas.

A equipe da CAIEMT manteve com a comunidade indígena do Parabubure uma reunião na aldeia e dela tirou o compromisso do cacique Celestino e dos demais caciques do grupo de que se-laria a paz definitiva com os moradores de Caminápolis. No dia 11 nova reunião foi realizada entre os moradores desta feita contando com a participação de oito

caciques entre eles o chefe Celestino,

O cacique Celestino afirmou que estava cobrando o aluguel de um pasto na reserva do Parabubure e que o posseiro por nome Ibraim não atendeu aos seus reclamos por isso teria ordenado a invasão à casa do devedor, mas perdeu o controle sobre os jovens índios e estes atacaram outras casas de posseiros. Celestino afirmou ainda que tinha interesse de rece-

ber indenização pela ocupação de terras sagradas dos xavantes como três cemitérios localizados em fazendas no Município de Caminápolis e também em Agua Boa. Os índios cobraram maior assistência médica e educacional da Coordenadoria e da Funai. O prefeito municipal de Caminápolis Sebastião Antonio da Costa lamentou que muitos índios frequentam a cidade e ficam embriagados causando tumulto e intranquilidade. O

prefeito considerou também um absurdo que no município onde existem 37 aldeias indígenas não tenha um Posto da Funai para acompanhar o dia a dia das comunidades indígenas.

Falando durante o encontro de negociação o jornalista Weller Marcos disse que o governo Jaime Campos está empenhado em auxiliar as nações indígenas através da implantação de projetos específicos num trabalho conjunto com todas as secretarias do Estado. Disse o Coordenador de Assuntos Indígenas que as comunidades devem procurar o entendimento com as populações indígenas, convivendo em paz e respeitando sua cultura.

Ao final do encontro foi assinado um documento de amplo entendimento entre as aldeias Parabubure, São Jorge, Santo André, Pedra Preta, Palmeiras, São Francisco; a Comunidade Gleba Córrego do Aldeia e Córrego da Voadeira, a Prefeitura Municipal de Caminápolis, a Coordenadoria de Assuntos Indígenas do Estado de Mato Grosso e a Câmara Municipal de Caminápolis. No acordo a prefeitura se responsabilizou pela indenização dos índios liquidando o débito do aluguel do pasto; os índios se comprometeram a devolver os pertences de valor; a comunidade se comprometeu não vender bebida alcoólica aos índios na cidade; e os índios prometeram não cometer mais atos de violência contra as populações rural e urbana de Caminápolis.

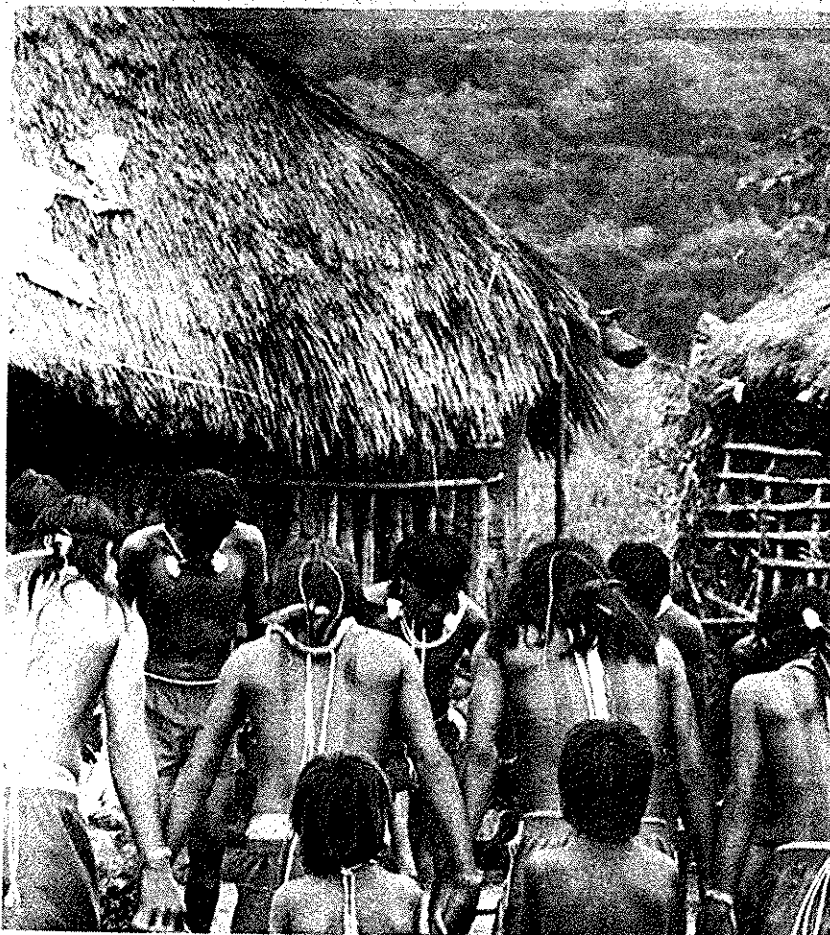
Barragem impede pesca na reserva

O cacique Xavante Celestino, da comunidade indígena Parabubure, denunciou à Coordenadoria de Assuntos Indígenas do Estado que uma grande fazenda de propriedade do Banco Safra está prejudicando as aldeias localizadas às margens do rio Couto Magalhães - depois de ter construído uma barragem que está impedindo os peixes de subirem o rio.

O sertanista Weller Marcos, coordenador de Assuntos Indígenas do Estado, que esteve na região, visitando mais de 20 aldeias, conversou com o prefeito de Caminápolis e relatou o fato pedindo que providencie

para mudar o clima de tensão. O fato foi levado ao conhecimento da Fema e do Ibama, através da Caiemt, que quer providências urgentes.

Na mesma região duas pessoas perderam a vida, atacadas por índios xavante quando pescavam em águas do Couto Magalhães, no interior da reserva. Os índios estão exigindo que sejam tiradas todas as barreiras atualmente existente no rio Couto Magalhães e denunciavam também a existência de pesca predatória feita por parte de uma empresa paulista por nome de Jacarezinho que vende o produto à frigorífico daquele Estado.



Quinze escolas ficaram fechadas nos últimos quatro anos: agora elas serão reabertas

Escolas índias são reativadas

A Coordenadoria de Assuntos Indígenas de Mato Grosso e a Secretaria de Educação e Cultura estão ultimando estudos para colocar em prática um projeto emergencial para atendimento das escolas localizadas nas reservas de Parabubure, Couto Magalhães e PI Xavante.

Um total de 15 escolas deverão ser reativadas depois de estarem há mais de quatro anos paradas e sem receberem qualquer assistência por parte do governo. As escolas serão reequipadas e novos monitores serão treinados para lecionarem ainda no segundo semestre do corrente ano, conforme determinou o secretá-

rio de Educação - professor Osvaldo Sobrinho.

O plano de reabertura das escolas indígenas proposto pela Caiemt vai contemplar numa primeira etapa as escolas xavante e posteriormente se estenderá a outras comunidades. Na primeira etapa serão atendidas aproximadamente 700 crianças, nas aldeias. Ao mesmo tempo pretende-se construir em Caminápolis uma escola especializada para índios para atender alunos de segundo grau e ensino profissionalizante, conforme foi o entendimento entre a Coordenadoria de Assuntos Indígenas e a Secretaria de Educação.